

Identificação de Mudanças no Padrão Alimentar das Famílias do Reassentamento Rural Piabanha I, São Salvador do Tocantins

Identification of changes in dietary patterns of households in Rural Resettlement Piabanha I, São Salvador do Tocantins

SILVA, Joseanny Cardoso da. Universidade Federal do Tocantins, josycard@yahoo.com.br; SANTOS, Pollione Martins dos. Universidade Federal do Tocantins, santospollione@yahoo.com.br; SILVEIRA, Marcela C. A. C. Universidade Federal do Tocantins, marcelasilveira@uft.edu.br; TSCHOEKE, Paulo Henrique. Universidade Federal do Tocantins, pht@uft.edu.br; LEITE, Paulo José Bernardelli. Universidade Federal do Tocantins, pht@uft.edu.br.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo comparar o padrão alimentar da população reassentada nos anos de 2005 (área de origem) a 2008, vivendo há três anos no reassentamento. Realizou-se uma análise descritiva temporal com a coleta de dados junto a 26 famílias, que foram reassentadas em função da construção de uma usina hidrelétrica, utilizando-se questionários estruturados e semi-estruturados aplicados de 2005 a 2008. Nota-se que houve alterações nos tipos de alimentos consumidos e na porcentagem de famílias consumidoras. Houve redução da porcentagem de famílias que consome diariamente feijão, farinha de mandioca, carne de aves e ovos e aumento dos que consomem leite, carne bovina, leite, frutas e verduras. Observou-se que houve aumento de famílias consumidoras de produtos que dependem de refrigeração. Concluiu-se que houve alterações nos tipos de alimentos consumidos e na porcentagem de famílias consumidoras.

Palavras-chave: Padrão alimentar, impactos sociais, reassentamentos rurais.

Abstract

This study aimed to compare the dietary patterns of population resettlement in the years 2005, when they were in the area of origin in 2008, when they were three years ago resettlement. There was a descriptive analysis time with data collection from the 26 families, using structured questionnaires and semi-structured applied from 2005 to 2008. It was observed that there was an increase of household consumers of products that rely on refrigeration. It was observed that there were changes in the types of food consumed and the percentage of households consuming. Decreased the percentage of households consuming daily beans, cassava flour, poultry meat and eggs and increase of milk, beef, milk, fruits and vegetables. It was concluded that there was a change of dietary pattern, however there is no loss in the basic food of the families of farmers.

Keywords: *Dietary patterns, social impacts, rural resettlement.*

Introdução

Diversas situações concretas têm demonstrado que a implantação de UHE (unidades hidrelétricas) no Brasil provocou diferentes prejuízos, em particular para os povos indígenas e populações ribeirinhas (SANTOS, 2003). A construção desses empreendimentos obriga um grande número de famílias a se transferir para outros locais, além dos impactos ambientais, causando grande impacto social na vida da população que vivia nas áreas atingidas pela inundação (FERNANDES et al. 2006), ameaçando a sobrevivência econômica e o modo de vida dos reassentados.

O estudo das práticas alimentares das famílias rurais e das representações sociais a elas associadas constitui um caminho interessante para a apreensão de suas percepções a respeito

Resumos do VI CBA e II CLAA

da agricultura, da natureza e do rural, bem como do modo como suas vidas têm sido afetadas pelas recentes mudanças nele ocorridas (MENASCHE et al., 2008). Na área de origem, as famílias tinham hábitos alimentares próprios e a relocação pode provocar mudanças nesse aspecto.

O objetivo desse trabalho foi identificar a existência ou não de mudanças no padrão alimentar das famílias em função do processo de seu reassentamento em São Salvador do Tocantins.

Metodologia

A metodologia utilizada foi baseada em análise descritiva temporal com coleta de dados junto às 26 famílias do reassentamento rural Piabanha I, usando como instrumento questionários estruturados e semi-estruturados aplicados de 2005 à 2008.

Os dados apresentados representam o consumo da maioria das famílias (50%) com frequência de consumo diária ou duas a três vezes por semana, que seria o necessário para suprir as necessidades nutricionais das famílias. Outros alimentos com frequência de consumo quinzenal, mensal ou esporádica não estão citados, embora façam parte da alimentação da família.

Resultados e discussões

A alimentação diária de todas as famílias na área de origem era composta por arroz, feijão e farinha de mandioca. O óleo de soja também fazia parte dos itens de uso diário. O arroz, feijão e farinha de mandioca eram produzidos pela maioria das famílias.

Em 2008 com a mesma frequência (diária ou 2 a 3 vezes por semana) 100% das famílias consumiram arroz. No caso do feijão houve redução da porcentagem de famílias que o consomem diária ou semanalmente (4,55%) em função da queda na produtividade. Houve redução na porcentagem de famílias consumidoras de farinha (68,18%) e um dos motivos é que já que esse produto advém do plantio de mandioca, que tem ciclo de produção longo, ainda não foi possível haver colheita na nova área e por isso nem todas as famílias tem estoque do produto.

Quanto às fontes de proteína animal, em 2005, o consumo de carne de carne bovina, leite, aves e ovos foi feito respectivamente por 57,70%, 61,53%, 60% e 79,16% das famílias. Em 2008 na mesma frequência que 2005, a maioria das famílias consumiu carne bovina (86,36%), leite (63,63%) e ovo (77,27%). O aumento do consumo de carne bovina foi influenciado pelo aumento do poder aquisitivo advindo das indenizações, do acesso a energia elétrica e aquisição de refrigeradores/congeladores, o que permite conservação da carne por mais tempo. Como houve aumento na quantidade média de bovinos adultos por família (6 animais/família) e na porcentagem de famílias que criam bovinos (47%) a quantidade de leite passa a ser consumida por maior parte das famílias.

No caso da carne de aves e ovos, houve aumento de 12,6% na quantidade de famílias que criam frangos caipiras e aumento de cerca de 20 frangos por família da média de 31 cabeças por família criadas em 2005, entretanto houve redução das famílias que consomem essa carne diária e semanalmente de carne e ovos (1,89%). Essa alteração pode ser explicada pela substituição pelo consumo de carne bovina.

Como fonte de vitaminas e minerais, a maioria das famílias (76,87%) em 2005 tinha o consumo de frutas e verduras com frequência mensal ou esporádica, dependendo da sazonalidade da produção, em 2008 os itens de consumo mais freqüente citados foram cebola (68,18%), banana (63,63%), melancia (50%), coentro (45,45%), abóbora (40,90%), tomate (36,36%). Observou-se maior variedade no consumo diário ou semanal, entretanto essa variedade não é comum a

Resumos do VI CBA e II CLAA

maioria das famílias, não porque estas tenham acesso diferenciado aos produtos, mas por questões relacionadas ao costume de alimentação.

TABELA 1. Alimentos consumidos com freqüência diária ou 2 a 3 vezes por semana pelas famílias do Reassentamento Rural Piabanha I, 2005 a 2008.

Grupos	Alimentos consumidos com freqüência diária ou semanal	Porcentagem de famílias consumidoras			
		2005	2006	2007	2008
Carboidratos	Arroz	100,00	100,00	100,00	100,00
	Feijão	100,00	100,00	79,16	95,45
Proteína animal	Farinha de mandioca	100,00	52,44	66,66	68,18
	Aves	60,00	34,65	45,83	86,36
	Ovos	79,16	90,90	79,17	-
	Bovinos	57,70	46,15	45,83	77,27
	Leite	61,53	-	70,83	63,63
Vitaminas e Minerais	Tomate	-	29,27	33,33	36,36
	Abóbora	-	-	-	40,90
	Banana	-	54,54	50,00	63,63
	Laranja	-	54,54	62,50	-

Nesta tabela foram elencados os alimentos consumidos pela maioria das famílias (mais que 50%) com freqüência diária ou com 2 a 3 vezes por semana. Outros alimentos fonte de carboidratos como macarrão, de proteínas como peixe, carne suína, fonte de vitaminas e minerais como frutas e hortaliças foram citados pelas famílias, entretanto não são de consumo freqüente pela maioria, portanto não foram apresentados neste trabalho.

Foi citado tomate e abóbora por serem as fontes de vitaminas e minerais mais citadas pelas famílias em 2008, entretanto estes tem sido consumidos por poucas famílias. A abóbora é oriunda da unidade de produção da família, mas o tomate é adquirido na cidade de São Salvador do Tocantins.

Embora em 2005 algumas famílias já morassem próximo a cidade, não tinham em suas propriedades energia elétrica e refrigeradores, o que permite a conservação dos alimentos e, por conseguinte a aquisição de alimentos perecíveis na cidade e aumenta a freqüência de consumo.

Na pesquisa realizada no reassentamento Piabanha I não foi verificado excesso de substâncias fornecedoras de açúcar no consumo freqüente, entretanto em 2008, 72% das famílias afirmaram consumir este produto e dessas 31% afirma consumi-los diária ou semanalmente. Nos anos anteriores (2005 a 2007) não foi citado consumo de refrigerantes.

Conclusões

Houve aumento de famílias consumidoras de produtos que dependem de refrigeração. Nota-se que houve alterações nos tipos de alimentos consumidos e na porcentagem de famílias consumidoras. Houve redução da porcentagem de famílias que consome diariamente feijão, farinha, carne de aves e ovos e aumento dos que consomem leite, carne bovina, leite, frutas e verduras.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Agradecimentos

Ao Centro Universitário Unirg, a Enerpeixe, a Universidade Federal do Tocantins e ao CNPq.

Referências

FERNADES, E.M.L. et al. Análise da metodologia do reassentamento rural da fazenda Santo Antônio no município de Caiuá-SP. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7., 2006, Quito. *Anais...* Quito, 2006.

MENASCHE, R.; MARQUES, F. C.; ZANETTI, C. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 21, supl., p. 145-158, 2008.

SANTOS, S. C. A geração hídrica de eletricidade no sul do Brasil e seus impactos sociais. *Etnográfica*, Lisboa, v. 7, n. 1, p. 87-103, 2003.